

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS INTELIGENTES EMOCIONALMENTE
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ANA MARIA PEREIRA

GOIÂNIA,
Junho/2019

ANA MARIA PEREIRA

**A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS INTELIGENTES EMOCIONALMENTE
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário de Goiás – Uni-
ANHANGUERA, sob a orientação da
Professora Ma. Márcia Inês da Silva para
obtenção do título de licenciatura plena em
Pedagogia.

GOIÂNIA,

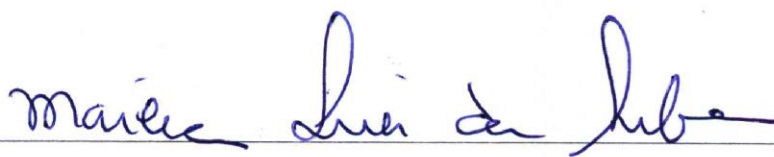
Junho/2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

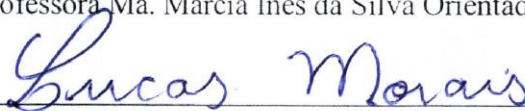
ANA MARIA PEREIRA

**A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS INTELIGENTES EMOCIONALMENTE
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

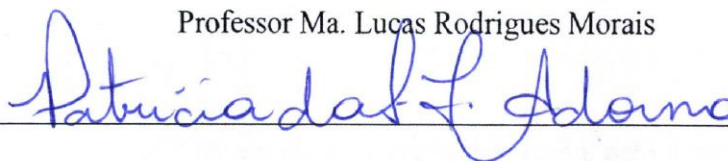
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção de Licenciatura plena em Pedagogia do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 01 de 06 de 2019 pela banca examinadora constituída por:



Professora Ma. Márcia Inês da Silva Orientadora



Professor Ma. Lucas Rodrigues Moraes



Professora Ma. Patrícia Adorno

À amada mãe Maria Aparecida, pelo amor, dedicação e por me apoiar sempre, aos meus filhos Jhones Clayverton e Angelina, por ser minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço a minha família, meus irmãos, por acreditar em mim, me apoiando nos momentos de desespero.

Agradeço ao meu esposo, pelo carinho e paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Agradeço a minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou muito a concluir este trabalho.

Agradeço a todos os professores, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo do curso.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS INTELIGENTES EMOCIONALMENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor¹ Ana Maria Pereira
Orientadora² Márcia Inês da Silva

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de trabalhar a inteligência emocional nos anos iniciais do ensino fundamental. Buscando a necessidade de aprender e desenvolver as habilidades emocionais desde cedo, pois é um processo que faz parte da formação da criança, para que possam adquirir habilidades para se relacionar uns com os outros. Foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de conhecer o Projeto “Conversando, a Gente se Entende” da Escola Municipal Olegário Moreira Borges, situada na região sudoeste de Goiânia. A pesquisa de campo possibilitou conhecer na prática os processos de desenvolvimento da inteligência emocional e a maneira como é estabelecida as empatias entre professor e aluno para um melhor aprendizado e enriquecer a experiência profissional do docente. O projeto tem, dentre outros objetivos, discutir a importância do diálogo para viver democraticamente, buscar e desenvolver o senso crítico das crianças, e promover o enfrentamento dos conflitos por meio do diálogo e a formação de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Diálogo. Inteligência. Autocontrole emocional

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of working with emotional intelligence in the initial years of elementary school. Seeking the need to learn and develop emotional skills early as it is a process that is part of the child's training so that they can acquire skills to relate to each other. A field survey was carried out, with the purpose of knowing the "Talking, the People is Understanding" Project of the Municipal School Olegário Moreira Borges, located in the southwest region of Goiânia. The field research allowed to know in practice the processes of emotional intelligence development and the way in which the empathy between teacher and student is established for a better learning and to enrich the professional experience of the teacher. Among other objectives, the project aims to discuss the importance of dialogue in order to live democratically, to seek and develop the critical sense of children, and to promote confrontation of conflicts through dialogue and the formation of values.

KEY WORDS: Education. Dialogue. Intelligence. Emotional self-control

¹ Graduanda Ana Maria Pereira em Pedagogia no Centro Universitário de Goiás – Uni – Anhanguera. anamariaam1986@gmail.com

² Professora Márcia Inês da Silva, mestre em Arte Educação, UFU/MG, Doutoranda em Performances Culturais/UFG. marciainess@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma análise a respeito da inteligência emocional. Tem o intuito de discutir o conceito dessa temática, o conceito de infância e inteligência emocional. Tem também como objetivo compreender a importância de trabalhar a inteligência emocional em crianças nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva de ajudar a criança a ter autocontrole de suas emoções e saber gerenciá-las. Objetiva ainda, conhecer metodologias de como desenvolver a inteligência emocional na primeira infância em escolas municipais do município de Goiânia e discutir a necessidade de estabelecer habilidades socioemocionais para o desempenho do processo educativo, por meio da inteligência aqui em questão em meados do século vinte e um.

Autores como Daniel Goleman, Howard Gardner, Celso Antunes, Nelson Piletti, Ana Rita Silva Almeida, Paulo Freire e Hendrie Weisinger, apresentam concepções primordiais para a análise em questão. No caso de Goleman, Ana Rita e Hendrie Weisinger, destacam que inteligência emocional seja o conjunto de habilidades necessárias ao ser humano para compreender e gerenciar situações de conflitos, pensamentos e formas de relacionamentos. Eles entendem que inteligência está focada na habilidade de articular conceitos e sabedorias cotidianas. Assim a inteligência emocional trata-se do exercício de compreensão dos sentimentos individuais, a aprendizagem, seus significados e possíveis envolvimento com suas próprias emoções e as dos outros. Compreendê-las e tecer suas articulações é desafios que estão ligadas às emoções humanas.

Com o intuito de presenciar a vivência da metodologia para trabalhar pedagogicamente a inteligência emocional, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal Olegário Moreira Borges. Na escola foi possível conhecer o projeto: “Conversando, a gente se entende”. O projeto em questão apresenta o trabalho pedagógico da escola com crianças de 5 a 11 anos. Tal estudo de caso possibilitou conhecer na prática os processos de desenvolvimento da inteligência emocional e a maneira como é estabelecida as empatias entre professor e aluno para um melhor aprendizado e enriquecer a experiência profissional do docente.

Nesta reflexão faz-se necessário aprender como desenvolver a inteligência emocional desde cedo, pois é um processo que faz parte da formação da criança, para que assim possam adquirir habilidades em se relacionar com seus pares, gerenciando possíveis conflitos, e

obtendo rendimentos escolares satisfatórios e, possivelmente adquirirem uma qualidade de vida. Pelo que foi exposto esta é, no entanto a importância de se trabalhar a inteligência emocional nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, através de pesquisa, feita em livros, em revistas, artigos e sites na internet.

Segundo Gil (2008) pesquisa bibliográfica é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomenda trabalhos oriundos da internet.

Foi realizada também uma pesquisa de campo, na Escola Municipal Olegário Moreira Borges, para conhecer e estudar o Projeto: Conversando, a Gente se Entende, não faça com o outro o que não gostaria que fizesse com você.

3 DEFINIÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Segundo Goleman (2012) a inteligência emocional, nada mais é a capacidade de criar maneiras para se motivar, de ser persistente em um determinado objetivo, de saber controlar impulsos, de se manter calmo em determinado momento, impedindo que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar, ter empatia pelo outro e ser autoconfiante. A inteligência emocional aplicada em sala de aula exercita a capacidade do docente em fazer perceber e reconhecer nas crianças suas emoções. Assim despertar na criança a habilidade de ficarem atentas às suas emoções e as emoções dos outros, seus pares no sentido de possibilitar melhora no convívio social.

Para Weisinger (1997) o conceito de inteligência emocional está focado no fazer pedagógico de forma intencional, como na citação a seguir:

A inteligência emocional é simplesmente o uso inteligente das emoções – isto é, fazer intencionalmente com que suas emoções trabalhem a seu favor, usando-as como uma ajuda para ditar seu comportamento e seu raciocínio de maneira a aperfeiçoar seus resultados. (WEISINGER, 1997. p. 14).

Para o autor em questão, inteligência emocional é saber lidar com suas ansiedades, desejos e impulsos provenientes de suas próprias emoções. Neste contexto a criança pode gerenciar melhor os seus conflitos e a ansiedade causada pelas próprias emoções. Para o pensador em questão os educandos podem usar essa habilidade a seu favor e melhorar seu

comportamento diante de situações difíceis nas suas tomadas de decisões. Assim, tanto o educando quanto o educador ao fazer uso da inteligência emocional pode possibilitar uma estratégia de autocontrole, com foco na aprendizagem.

Para aprofundar a questão aqui discutida é importante apresentar Goleman (2012), para essa questão o autor, estudioso no assunto, expressa que:

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento. (GOLEMAN, 2012. p. 60).

Na citação acima, Goleman (2012) afirma que é importante exercitar a autoconsciência dos educandos. O autor em questão destaca que as pessoas com práticas emocionais bem desenvolvidas conseguem lidar melhor com os problemas encontrados no dia-a-dia. Ao contrário dos que não possuem controle emocional travam batalhas internas estressantes, que dificultam suas capacidades de concentração e autoconcentração. Expressa ainda que possam apresentar dificuldade em manter um bom relacionamento no trabalho, com a família e amigos, dificultando assim, possíveis tomadas de decisões.

Ainda a respeito da inteligência emocional, Pereira (2002) afirma que:

A inteligência emocional está relacionada ao desenvolvimento de inúmeras habilidades, tais como: motivar-se e persistir face de frustrações, controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas, praticar gratificação prorrogada, motivar pessoas, ajudando-as a liberarem seus melhores talentos e conseguir seu engajamento os objetivos de interesse comum. (PEREIRA, 2002, p. 12).

Na citação acima, expressa que a inteligência emocional no uso em sala de aula pode levar a criança a motivar-se com mais facilidade. A criança pode apresentar mais controle das suas emoções, ela pode pensar com mais facilidade, refletir a realidade vivenciada, pensar a respeito das suas frustrações e, assim, obter uma possível aprendizagem satisfatória em sala de aula, bem como para a sua vivência cotidiana.

4 A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudo em questão objetiva-se trabalhar a inteligência emocional nos anos iniciais do ensino fundamental, com a perspectiva de possibilitar a formação de crianças capazes de reconhecer e entender suas próprias emoções, possibilitar a criança perceber em que

momentos elas acontecem e quais os motivos causados, para que elas possam estabelecer uns com os outros, um melhor convívio social.

É importante que as crianças aprendam a desenvolver essas habilidades, visto que, traz benefícios para sua vida cotidiana, possibilita também a criança que é tímida a se interagir com as outras. A criança que carrega a timidez, provavelmente não aprendeu as habilidades em lidar com suas próprias emoções, com isto vai gerando dificuldades em construir amizades, a falar em público medo de ser criticada pelos outros. Assim, trabalhar a inteligência emocional nos anos iniciais, trata-se de um exercício de compreensão dos sentimentos individuais de como a criança reage em determinadas situações: seja ela de raiva, de medo e até mesmo no momento de dor.

A importância de iniciar a formação da inteligência emocional na criança, em seus anos iniciais torna-se fundamental, cada dia da vivência humana torna-se importante e necessário o autocontrole emocional para a formação do sujeito em sociedade. Haja vista que o aprendizado é fundamental para a vida do ser humano inicia-se nesta etapa. Nessa fase é que a formação da personalidade do indivíduo vai se construindo. Assim a educação emocional faz parte da formação da criança. Para que tenham melhores entendimentos de si, possibilitando um melhor convívio com seus colegas, e obter rendimentos escolares satisfatórios.

Com o trabalho pedagógico do professor focado no bom convívio e na inteligência emocional, possibilita à criança a ter mais interação, participação durante as aulas e possivelmente uma qualidade de vida. Pelo que foi exposto esta é, no entanto a importância de se trabalhar a inteligência emocional nos anos iniciais do ensino fundamental.

A viabilidade do trabalho pedagógico com essa temática exige que o professor leve para suas aulas a reflexão pedagógica a respeito das emoções. Com foco em tornar agradável a aprendizagem na sala de aula. Assim deve ser, pois é preciso que o professor exercite uma dedicação voltada para seu aluno. Dedicar tempo agradável em suas aulas, para que possam refletir sobre os ambientes educativos, ambientes estes que devem ser estimuladores, alegres e agradáveis para que, através de suas aulas, seus alunos possam refletir suas próprias emoções, para entender em que momento elas acontecem.

Segundo Almeida (2001) citada por Pereira (2002), o professor pode interferir para diminuir a crise emocional em sala de aula. Há várias técnicas que podem ser utilizadas a seu

favor - “a dramatização, o desenho, o relato oral, como forma de reduzir a emotividade dos alunos”. (ALMEIDA, 2001, p. 93). Visto que, o professor deve apresentar certas habilidades em lidar com as emoções de seu aluno, por meio de aulas lúdicas, desenvolvendo teatros em sala de aula, em que elas serão os principais protagonistas, interagindo uns com os outros, permitindo assim, um envolvimento intencional.

De acordo com Almeida (2001), o educador geralmente demonstra certas dificuldades em lidar com situações que envolvem emoção na sala de aula, neste sentido, se o educador não estiver preparado emocionalmente para lidar com possíveis estados emocionais de seu educando, provavelmente sua relação com os demais será extremamente prejudicada.

Em geral afirma Almeida (2001), as pessoas sentem diversos tipos de emoções no decorrer do dia, mas infelizmente, poucas sabem reconhecer exatamente, quais tipos de emoções estão sentindo no momento. Geralmente, pessoas que tem uma boa inteligência emocional não costumam falar que estão se sentindo bem ou mal, apenas nomeiam esses sentimentos como ansiedade, frustração, irritação, desânimo, por exemplo.

Nota-se, entretanto, que pessoas emocionalmente inteligentes apresentam várias características, uma delas é a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, de reconhecer os seus momentos de fraqueza, de angústia e tristeza. Para melhorar essas habilidades empáticas é necessário que se escute de verdade o outro, compreender o que os outros sentem e pensam, fica mais fácil desenvolver relações saudáveis e tomar atitudes benéficas para consigo e para o outro. Para Goleman (2012):

A empatia é um ato de compreensão tão seguro quanto à apreensão do sentido das palavras contidas numa página impressa. O primeiro tipo de compreensão é fruto da mente emocional, o outro, da mente racional. Na verdade, temos duas mentes — a que raciocina e a que sente. (GOLEMAN, 2012, p. 37).

A empatia é uma característica fundamental da pessoa com inteligência emocional para evitar imediato o pré-conceito. Neste sentido pode-se dizer, que toda pessoa que desenvolve a empatia pela outra ou que em determinada situação se coloca no lugar do outro, faz dele um ser um ser que tem a predisposição do emocional desenvolvido. Pois pensa antes de agir ou tomar qualquer decisão. Além do mais consegue ter uma compreensão dos sentimentos alheios. E, também, de inferir o que elas estão pensando e até mesmo suas prováveis atitudes, por isso é uma habilidade das pessoas líderes de sucesso.

Segundo Gardner (2001) e Goleman (2012), uma pessoa inteligente emocionalmente tem inteligência intrapessoal e interpessoal, uma capacidade de identificar e reconhecer suas próprias emoções e as emoções das outras pessoas.

A inteligência intrapessoal é a capacidade que alguém tem de identificar e reconhecer suas próprias emoções e sentimentos. A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender e lidar com as emoções de outras pessoas, saber reconhecer e compreender seus estados emocionais, momentos de tristeza de solidão, de angústia e outros mais. Tal inteligência faz dessa pessoa um ser que consegue ter e fazer um bom gerenciamento de suas emoções colocando-as em prática. Goleman (2012), afirma que:

É a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. As pessoas que trabalham em vendas, políticos, professores, clínicos e líderes religiosos bem-sucedidos provavelmente são todos indivíduos com alto grau de inteligência interpessoal. A inteligência intrapessoal (...) é uma aptidão correlata, voltada para dentro. É uma capacidade de formar um modelo preciso, verídico, de si mesmo e poder usá-lo para agir eficazmente na vida. (GOLEMAN, 2012, p. 63.).

Também sobre inteligência interpessoal e intrapessoal GARDNER (2001) afirma:

A inteligência interpessoal denota a capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos do próximo e, conseqüentemente, de trabalhar de modo eficiente com terceiros. A inteligência intrapessoal envolve a capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente incluindo aí os próprios desejos, medos e capacidades e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida. (GARDNER, 2001, p.57 e 58).

Para o estudioso citado, é necessário saber reconhecer as emoções em outras pessoas para que assim possam ter uma relação harmoniosa, ter um relacionamento interpessoal proveitoso. Tal prática faz do ser humano uma pessoa emocionalmente forte, para lidar com suas emoções e com as emoções de outras pessoas.

5 ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL

As emoções são comportamentos constantemente expressos pela criança em sala de aula, o quanto antes o professor deve se ocupar em dar vazão e importância pedagógica dessa questão em sala. A escola necessita de um programa de alfabetização emocional, para que possa ajudar o aluno a desenvolver as competências emocionais. Por meio do convívio e controle das emoções é que se conseguem manter relações saudáveis uns com os outros, portanto, as crianças aprendem por meio de um bom diálogo e convívio interpessoal.

O tema proposto, a alfabetização emocional da criança, exige que os professores e alunos, se concentrem no desenvolvimento emocional. Concentração esta que é quase totalmente ignoradas e deixadas de lado em sala de aula. “O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto à matemática e a leitura”. (GOLEMAN, 1995, p.276).

Os professores têm funções importantes na formação do indivíduo, mediando-o, capacitando-o e encorajando-o, a terem um entendimento de seus diversos tipos de emoções, para que possa lidar com eles, de forma mais construtiva, adquirindo autoestima e possivelmente que saibam gerenciar possíveis conflitos. Assim destaca Goleman (2012):

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental - a alfabetização emocional. (GOLEMAN, 2012, p.21)

Para Goleman, (2012), falar em alfabetização emocional significa fazer uma reflexão sobre as funções da escola na vida do aluno.

Os programas de alfabetização melhoram notas de aproveitamento acadêmico das crianças e o desempenho na escola. Isso não é uma constatação isolada; repete-se muitas vezes nesses estudos. Numa época em que um grande número de crianças não é capaz de lidar com suas perturbações, de ouvir ou de se concentrar, frear um impulso, sentir-se responsável pelo seu trabalho ou se ligar na aprendizagem, qualquer coisa que reforce essas aptidões ajudará na educação delas. (GOLEMAN, 2012, p. 299).

As crianças que desenvolvem inteligência emocional ganham confiança em suas capacidades pessoais e intelectuais. Constroem melhores relacionamentos, são capazes de comunicar o que querem o que sentem e o que pensam. No futuro há grandes chances de se tornarem adultos com menos envolvimento com bebidas, drogas e violências. E, ainda diminui o índice de depressão e ansiedade, proporcionando um nível de desenvolvimento escolar ainda melhor.

Assim é necessário saber lidar com as emoções, para que se possam estabelecer melhores relações uns com os outros em sala de aula. No entanto, é importante saber que não é uma habilidade tão fácil. Deve-se encontrar o equilíbrio emocional, praticar as habilidades, ou seja, saber o que acontece consigo mesmo, em que momento ele ocorre, para que se possa

evitar qualquer tipo de descontrole emocional. Para fundamentar tais ideias é importante citar Weisinger (1997) que:

[...] A inteligência emocional pode ser nutrida, desenvolvida e ampliada – não se trata de uma característica impossível de adquirir. A maneira de expandir sua inteligência emocional é aprender e praticar as técnicas e aptidões que a compõe – entre elas, a autoconsciência, o controle emocional e a motivação. (WEISINGER, 1997, p. 23)

Ao desenvolver a inteligência emocional a criança adquire benefícios para si mesmo. Proporciona um melhor comportamento e conhecimento de si, ou seja, a autoconfiança em lidar com as pessoas e solucionar problemas sociais do convívio, diminui sua timidez, pois ela dificulta sua comunicação com outras pessoas. No entanto, ter à autoestima mais aguçada para desenvolver uma relação harmoniosa com as pessoas pode contribuir para um bom desempenho da aprendizagem. Portanto, quanto mais equilibrado emocionalmente a criança esteja, mais facilidade terá o professor de trabalhar com os seus problemas de aprendizagem em sala de aula.

5 EXPERIÊNCIA COM AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL OLEGÁRIO MOREIRA BORGES.

A criança precisa de um ambiente de aprendizagem, para que a aprendizagem de fato aconteça. Assim é de responsabilidade do professor proporcionar tal ambiente. A criança inserida no ambiente de aprendizagem percebe melhor suas atitudes, habilidades e emoções. Para obter um melhor desempenho da aprendizagem é preciso colocar em prática as atitudes e habilidades para que as crianças e adultos venham a desenvolver competências socioemocionais. Dessa forma, ao conseguir manter suas relações sociais da melhor forma e ao obter objetivos e decisões de maneira responsáveis, a aprendizagem pode acontecer.

Para melhor entender como a escola pode colaborar para melhorar o desenvolvimento, das inteligências emocionais, foi realizada uma pesquisa de campo, a pesquisa aconteceu no início do ano letivo de 2019, com o objetivo de perceber, em prática as teses aqui defendidas a respeito do tema em questão.

Este estudo foi realizado inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica. Posteriormente realizada uma pesquisa de campo, na Escola Municipal Olegário Moreira Borges, situado na região sudoeste do município de Goiânia. Inicialmente foi proposto conhecer a Proposta Político Pedagógico da escola e nela estava contido projeto:

“Conversando, a Gente se Entende”: não faça com o outro o que não gostaria que fizesse com você. A pesquisa de campo na escola foi focada na proposta de conhecer a importância de trabalhar a inteligência emocional no âmbito escolar.

O projeto da escola, “Conversando, a Gente se Entende”, apresenta, dentre outros objetivos, discutir a importância do diálogo para viver democraticamente, buscar e desenvolver o senso crítico das crianças, e promover o enfrentamento dos conflitos por meio do diálogo e a formação de valores. Todos os objetivos destacados condizem com a temática da inteligência emocional, objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso.

Segundo Nelson Piletti (1988) em seu livro de Psicologia Educacional cita que:

Ao nascer, a criança não traz tendências inatas para amar, odiar, sentir raiva e medo, aproximar-se ou afastar-se das pessoas. São as experiências que a criança vai ter com os seres humanos adultos, durante os primeiros anos de vida, que vão determinar, em grande parte, o tipo de relacionamento que ela vai desenvolver em face das outras pessoas. O ponto de partida do desenvolvimento das atitudes positivas ou negativas, diante dos outros, é a interação que se estabelece entre a criança e a mãe, ou a pessoa adulta que toma conta dela, durante o primeiro ano de vida. (PILETTI, 1988, p. 218).

Dessa forma, é importante que os professores juntamente com os alunos desenvolvam durante os processos de ensino a interação umas com as outras, proporcionando o diálogo, a generosidade e o respeito ao próximo.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo em questão, foi realizado um questionário com perguntas para os professores da escola, buscando conhecer o projeto, as metodologias usadas para desenvolver a inteligência emocional e os benefícios adquiridos por ele. Inicialmente foram elaboradas as seguintes indagações com o coletivo de professores da escola: Como funciona a proposta do projeto Conversando, a gente se entende? O que levou a escola a elaborar o projeto com foco na inteligência emocional? Os alunos apresentaram melhoras na aprendizagem durante o processo de desenvolvimento do projeto?

Segundo Luciana Maria Danin, coordenadora de turno e professora da escola, o projeto destina-se a crianças de 5 a 11 anos, visa trabalhar com os pais, professores e funcionários da escola. Tem como meta desenvolver os princípios de cidadania e o entendimento de que todo ser humano pode exercer o poder em sociedade, destaca que para viver em democracia depende das posturas individuais expressas no diálogo e na participação.

Na escola, por meio das reuniões feitas com as famílias e ao ouvir as crianças, pais e funcionários, sentiu-se a necessidade de desenvolver tal projeto, pois havia reclamações da

falta das crianças serem ouvidas, suas famílias e profissionais, contexto da necessidade do projeto era um entrave que merecia discussão. Assim com o foco voltado à falta do ser ouvido, o projeto foi desenvolvido e trabalhado na escola. Assim à,

Alfabetização emocional implica um mandado ampliado para as escolas, entrando no lugar de famílias que falham na socialização das crianças. Essa temerária tarefa exige duas grandes mudanças: que os professores vão além de sua missão tradicional e que as pessoas na comunidade se envolvam mais com as escolas. (GOLEMAN, 2012, p. 294)

Os professores perceberam que a escola precisava desenvolver atividades pedagógicas pautadas no diálogo, gerenciamento dos conflitos, gerados, principalmente entre os próprios alunos. A maioria dos conflitos ocorria pela falta de saber ouvir os colegas e controlarem as emoções mais corriqueiras, na perspectiva de aprimorar a formação de valores, a valorização do outro e o desenvolvimento da empatia, pois se percebia que a maioria dos conflitos ocorria por causa da falta de saber gerenciar tais entraves. Segundo Pereira (2002)

Os relacionamentos são um foco importante, aprendendo a ser bom ouvinte e questionador, distinguindo entre o que se diz e o que se faz, nossas relações e julgamentos, aprendendo as artes da cooperatividade, como solucionar seus conflitos e negociar seus compromissos. Aprendendo de forma saudável como lidar com as emoções e conflitos da vida. (PEREIRA, 2002, p. 31).

Com a problemática destacada acima, a escola priorizou o trabalho no turno vespertino, com as crianças de 5 a 8 anos foi trabalhada uma discussão “conversando, a gente se entende”, para promover reflexões, tais como: valores democráticos, as atitudes de saber ouvir, entender a diversidade, respeitar as pessoas, entender seus direitos e deveres básicos. E com as crianças de 9 a 11anos, a temática foi ampliada para as discussões realizadas em torno da democracia, da representatividade e da importância da participação.

De acordo com os professores da escola, o projeto contribuiu no processo de aprendizagem do educando, reduzindo a quantidade de conflitos entre alunos e possibilitou ainda que o diálogo fosse exercido por eles. Resultou, portanto em melhoras na participação em sala de aula, proporcionando o diálogo uns com os outros.

Foi possível perceber que a escola conhecia as técnicas de aplicação pedagógica a respeito da inteligência emocional, pois partiu do gerenciamento dos conflitos primordialmente existentes entre alunos, pais e profissionais da escola. Em um planejado dia de observação, foi possível perceber que as crianças conheciam o projeto e havia uma ansiedade para expressarem a respeito do mesmo. Queriam sempre afirmar que os entendimentos comuns de boa convivência, como: não bater, não brigar e respeitar as decisões

dos outros eram fundamentais para a convivência em sala. Percebeu-se ainda que havia harmonia em sala com as crianças ali presentes. Portanto, com base na boa convivência e entendimento do grupo foi possível observar que as emoções das crianças estavam bem gerenciadas e havia um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

As considerações aqui postas servem para reafirmar que este Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Pedagogia, a importância de explorar pedagogicamente a inteligência emocional em sala de aula, nas series iniciais do ensino fundamental. Foi defendido que é por meio da inteligência emocional que se pode conseguir uma compreensão das diversas habilidades pedagógicas pra direcionar as emoções dos educandos para o bom entendimento e para a aprendizagem.

Defendeu-se também que a educação emocional faz parte do processo de formação do aluno para adquirir melhor entendimento de si e dos outros, possibilitando melhor convívio com seus pares. Assim, ao considerar que a inteligência emocional está ligada ao desenvolvimento das habilidades emocionais, é por meio dela que são percebidas e compreendidas com foco na mudança no comportamento e na aprendizagem satisfatórias.

As crianças que desenvolvem inteligência emocional ganham confiança em suas capacidades pessoais e intelectuais. Constroem melhores relacionamentos, são capazes de comunicar o que querem o que sentem e o que pensam. No futuro há grandes chances de se tornar adultos mais seguros de si, com mais capacidade para lidar com as pessoas e solucionar problemas no meio social em que vive.

No desenvolvimento desta reflexão foi apresentada uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Olegário Moreira Borges, no município de Goiânia. Tal pesquisa serviu pra verificar na prática os benefícios que a inteligência emocional proporciona a criança durante o processo de aprendizagem.

Ao final da pesquisa foi colhido depoimentos de profissionais da escola que afirmaram estar em consonância com a prática da escola no foco na inteligência emocional. Afirmaram que estavam de acordo com o projeto, pois ele contribuiu no processo de aprendizagem dos educandos, reduzindo a quantidade de conflitos entre alunos e possibilitou

ainda que o diálogo fosse exercido por eles. Resultou, portanto em melhoras na participação em sala de aula, proporcionando o diálogo uns com os outros.

Foi possível com este estudo compreender, que por meio da inteligência emocional é possível desenvolver inúmeras habilidades pedagógicas, para o processo de ensino e de aprendizagem, com os educandos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANTUNES, Celso. **Teoria das inteligências libertadoras**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

FIALCOFF, Dóris, jornalista. **Competências Súcias Emocionais**. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/2018/04/competencias-socioemocionais/>> Acesso em: 17 de maio de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel, ph. D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionaria que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel, ph. D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995.

PEREIRA, Solange Hyath. **Inteligência Emocional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Cândido Mendes. 2002.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**: 6ª edição São Paulo: ática, 1988.

WEISINGER, Hendrie, PhD. **Inteligência Emocional no Trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.